

EM DEFESA

EM DEFESA

por: Ilidio Eurico Gomes Torres

Destinado ao
Bênicio Gomes
Revisão de
1964



8(469.12)
DR

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTEC
7725

EM DEFESA

EM DEFESA

por: Ilidio Eurico Gomes Torres

Destinado ao
Prêmio Gomes
Revisão de
1964

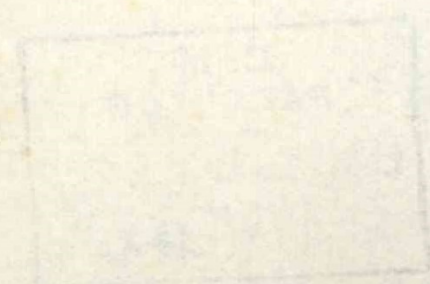
C. M.
BARCELQS
BIBLIOTEC
M. 7725

THE DEPT.

THE DEPT. OF THE INTERIOR

Washington, D.C.

1884



EM DEFESA

Não podemos dizer que o povo seja desprovido de sensibilidade estética. Faríamos um conceito erróneo sobre as suas capacidades de realização, pois, que, nas suas exteriorizações, imprime sempre um cunho pesoal, tem a sua arte: a arte popular.

O belo é tratado por ele dum maneira e modo diferente.

Embora viva debaixo dum espírito gregário onde se conjugam todos os esforços em ajuda mútua na luta incessante pela vida e procura do elemento que lhe é essencial, o homem do povo dá livre curso á sua imaginação, e, fluentemente as obras brotam sem preconceitos das suas mãos rudes, mas habituadas ao duro trabalho de desbravar a natureza árida.

Para ele não existem formas pré concebidas nem directrizes rígidas, impostas. No seu contacto directo com a natureza, ora rude e inóspita, ora dócil, acolhedora, lucra os ensinamentos que não-de ter influência nos seus trabalhos. Ela é o seu modelo preferido e único.

Não podemos dizer que o povo seja
 desprovido de sensibilidade esté-
 tica. Paríamos um conceito errôneo
 sobre as suas capacidades de reali-
 zação, pois que nas suas exteriori-
 zações imprime sempre um cunho pes-
 soal, tem a sua arte: arte popular.
 O belo é tratado por ele numa
 maneira e modo diferente.

Embora viva debaixo dum espiri-
 to gregário onde se conjugam todos
 os esforços em ajuda mútua na luta
 incessante pela vida e procura do
 elemento que lhe é essencial, o homem
 o povo de livre curso à sua imagi-
 nação, e, finalmente as obras pro-
 duzidas sem preconceitos das suas mãos
 e, mas habitadas ao duro trabalho
 de desbravar a natureza árida.
 Para ele não existem formas pré-
 concebidas nem directrizes rígidas,
 importas. Ao seu contacto directo com
 a natureza, ora rube e indaga, ora
 debruça-se, ora contempla, ora
 não-de-ter influência nas suas
 realizações. Ela é o seu modelo preferido
 único.

Singela em todo o seu ser, rica em todo o seu valor, a arte popular é uma cadeia de elos bem definidos, resultantes das múltiplas facetas e actividades a que o homem se entrega.

É a cerâmica, precisamente, uma dessas facetas de laboração de características bem vincadas.

A frescura de linhas, a simplicidade de formas e uma policromia bem orientada, fazem da cerâmica uma arte genuína, bem própria de cada região.

A louça de Barcelos é um exemplo flagrante dessa mesma actividade.

Da argila, ora escorregadia, ora viscosa, saem obras maravilhosas e simples, gizadas por mãos de artista nato que tem um conhecimento empírico de tudo quanto o rodeia. Tal qualidade revela-se não só na louça de serventia, a cerâmica propriamente dita, como, também, na parte que toca à escultura: OS BONECOS DE BARCELOS.

Os bonecos são uma das expressões mais típicas e saborosas da arte popular portuguesa.

alguma em todo o seu ser, rica em
todo o seu valor, a arte popular
uma cadeia de atos bem definidos,
resultantes das múltiplas facetas
e actividades a que o homem se entre

na cerâmica, precisamente, uma
essas facetas de laboração de certa
características bem vindas.

A riqueza de linhas, a simplicidade
de formas e uma policromia bem orientada,
fazem da cerâmica uma arte genuína,
em própria de cada região.

A louça de Barcelos é um exemplo
clarante de uma mesma actividade.
A argila, ora escorelha, ora
flocosa, saem obras maravilhosas e
simples, feitas por mãos de artistas
isto que tem um conhecimento empírico
e todo quanto o rodeia. Tal qualidade
revela-se não só na louça de serventia,
cerâmica propriamente dita, como tam-
ém, na parte que toca à escultura: 20

ONGOS DE BARCELOS.

Os bonecos são uma das expressões
das típicas e saborosas da arte popular
portuguesa.

A arte dos bonecreiros no seu aparente e enganador desenvolvimento, gera uma arte bastarda, ilegítima.

Como explicar?

Tal arte foi vítima dum excídio por parte da industrialização que avassalou e invadiu as raias de expressão do sentimento popular.

A par das olarias caseiras, puras, verdadeiras, funcionam, actualmente as "fábricas".

Alguém, inconscientemente, escreveu: " com o rodar dos tempos os barros de Barcelos sofreram , também, evolução para melhor, quer-se dizer , para um fabrico mais esmerado e para uma pintura mais bem feita, vistosa e duradoira."

Estes ditos, ingénuos e crús foram extraídos dum folheto de propaganda duma conhecida fábrica de "louças regionais".

revela

Que autoridade e maturidade quem as sim escreve?

Simplesmente um desconhecimento de causa e um grande alheamento aos interesses regionais. Mas, analisemos.

arte dos boneiros no seu aspecto
engrandor desenvolvendo, gera uma
arte pastosa, ilegítima.

Como explicar?
A arte foi vítima dum excídio por par
te da industrialização que avassalou e
invadiu as raízes de expressão do sentimento
popular.

A par das olarias caseiras, puzas,
verdadeiras, funcionam, atualmente as
"fábricas".

Algum inconscientemente, escreveu:
com o rodar dos tempos os barros de
barcelos aciferam, também, evolução
para melhor, quer-se dizer, para um
fabrico mais embebe e para uma pintura
mais bem feita, vistosa e duradoura."
Bastês ditos, ingénios e obra foram
criações dum folheto de propaganda
duma conhecida fábrica de "flocos"

regionalista.
Que autoridade e maturidade quem se
ain escreve?
Simplesmente um desconhecimento de
causa e um grande alheamento aos interesses
regionais. Mas, analisemos.

São várias as causas que levam o artífice a abandonar a sua olaria e procurar a famigerada protecção das fábricas.

Uma propaganda bem cuidada quer nacional, quer internacionalmente, levou ao conhecimento uma indústria que até então estava reduzida às exigências da região. Tal facto só beneficiaria a arte popular. No entanto tal propaganda ocasionou um aumento de procura e um movimento desmesurado de material que levou à instalação de agentes de exportação especializados capazes de fornecer os mercados.

O artífice, na olaria, caseira, ou trabalha em comunhão de mesa ou então reduz-se a um âmbito de salários exíguo. Em contrapartida a fábrica oferece uma remuneração mais ampla e tentadora.

Com a constante produtividade o operário acolhido às fábricas tem assegurado uma continuidade de trabalho vantajosa na previdência do lar que lhe permite um desaforro no orçamento caseiro.

... são várias as causas que levam o
artífice a abandonar a sua ofe-
rta e procurar a lamigera proteção
das fábricas.

Uma propaganda bem cuidada quer
ocasional, quer internacionalmente,
levou ao conhecimento das indústrias
que até então estava reduzida às
exigências da região. Tal facto só
beneficiaria a arte popular. No en-
tanto tal propaganda ocasionou um
aumento de procura e um movimento
desmesurado de material que levou
a instalação de agentes de expor-
tação especializados capazes de fornecer
os mercados.

O artífice, na ofe-
rtas em condições de mais ou en-
tão reduz-se a um âmbito de salvação
existente. A contrapartida a fábricas
oferece uma remuneração mais ampla
e tentadora.

Com a constante produtividade o
operário acolhido às fábricas tem as-
segurado uma continuidade de trabalho
vantajosa na divisão de trabalho que lhe
permite um esforço no organismo ca-
prio.

Os processos de trabalho estão modificados. A mecanização é mais eficiente e rápida. Pelo contrário, o artífice molda com as próprias mãos, o instrumento mais natural de que se utiliza.

A própria decoração é feita com ar comprimido pelo processo de "pintura a pistola".

Na realidade todo este maquinismo facilitou o trabalho do homem, sem margem para dúvidas, mas pelo contrário veio criar um bastardismo, uma arte que nada tem de típico nem saboroso, enfim uma arte esbanjada de todo o seu ser ... uma arte de recurso

Qual o mais insensível que não sente a arte do povo?

Na olaria naquele bucolismo que nos enleia, respira-se poesia.

Os bois vagarosos e moles vão mergulhando no barro as patas cobertas de cinzento e amarelo, embrenhados numa pachorrice contínua, até que a massa fique suficientemente ligada e donde saem maravilhas. O seu lento movimento leva-nos até à nora. Os moços olham pela tarefa.

Os processos de trabalho estão mo-
dificados. A mecanização é mais efi-
ciente e rápida. Isto contradiz, e ar-
tisticamente molda com as próprias mãos,
instrumentalmente mais natural de que se
utiliza.

A própria decoração é feita com
o comprimento pelo processo de "pin-
tura a pistola".

Na realidade todo este maquinismo
facilitou o trabalho do homem, sem
margem para dúvidas, mas pelo con-
trário veio criar um desequilíbrio,
uma arte que não tem de típico nem
esforço, ainda uma arte esbaltada de
tudo o que se... uma arte de recortar
Qual o mais insensível que não sen-

te a arte do povo?
Na obra daquele burocrata que nos
enfia, repita-se poesia.
Os dois versos e mais vão ser-
colando no barro as patas esbeltas
de alívio e amarelo, esprechados na-
na pavorosa contusão, até que a massa
fique suficientemente ligada e donde sai
rão maravilhosas. O seu lento movimento
leva-nos até à hora. Os novos olham
pela janela.

Debaixo do mesmo telheiro está o oleiro e os seus compondo essa sinfonia de pequenas e grandes notas policromadas.

O maestro é sabido, aprendeu na escola da vida e a natureza é um livro aberto.

Os músicos sulfejaram no método do mestre e seguem -no.

Um problema se levanta: como agir em face de tal situação?

Na minha modesta opinião ousaria propor :

- 1) Um maior apadrinhamento e aumento de carinho pelas autoridades competentes.
- 2) Promoção de demonstrações de arte pura em certames e exposições .
- 3) Divulgação da arte por livros de fácil consulta aberta ao público.
- 4) Instituição de prêmios aos oleiros mais puros na arte.

Para grandes males grandes remédios... mas, infelizmente a arte popular tende a desaparecer, pelo menos das lides, pois que a admiração prepassará através dos tempos, e com religiosidade e amor sacros, guardaremos esses tesouros

Ela não se extinguirá enquanto houver um único reduto onde vigore ainda.

Deixo de mesmo talheiro está o oleiro
e os seus companhos essa similitude de pe-
quenas e grandes notas policromadas.
O maestro é sabido, aprendeu na es-
cola da vida e a natureza é um livro a-
perto.

Os músicos suíços no método do
maestro e seguem-no.
Um problema se levanta: como agir em face
de tal situação?

Na minha modesta opinião essa é a pro-
por :

- 1) Um maior apertamento e aumento de
carrinho pelas autoridades competentes.
- 2) Promoção de demonstrações de arte
para em certames e exposições.
- 3) Divulgação de arte por livros de fá-
cil consulta para ao público.
- 4) Instituição de prémios aos artistas
para a arte.

Para grandes males grandes remédios...
mas, infelizmente a arte popular tende
a desaparecer, pelo menos das língas,
pois que a admiração preparada atra-
vés dos tempos, e com religiosidade e
amor á arte, guardaremos essas tesouros
e não se extinguirá enquanto houver
um único reduto onde vigore ainda.

Resta-nos a consolação de que existem núcleos isolados que usam as técnicas e os processos ancestrais.

E se lhes perguntámos o porquê das coisas, assim respondem:

"JA O PAI DO MEU PAI ASSIM FAZIA "

C. M. B.
BIBLIOTECA

- FIM -

7
esta-nos a consolidação de que existem
nucleos isolados que usam as técnicas e
os processos ancestrais.
E se lhes perguntamos o porque das
coisas, assim respondem:
"JA O PAI DO MEU PAI ASSIM FAZIA"

C. M. B.
BIBLIOTECA

- FIM -

biblioteca
municipal
barcelos



7725

Em defesa